



## GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadores em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

### **Mediação e moralidades sobre medicamentos de gênero: A implementação das Profilaxias Pré-Exposição ao HIV num hospital da rede pública do Natal-RN.**

**Autoria:** Antônio Ricardo Ximenes de Araujo

Neste work, temos como objetivo o desenvolvimento de uma reflexão sistemática sobre dinâmicas institucionais que estão relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de pessoas atravessadas por marcadores sociais da diferença, tais como: gênero, sexualidade, classe, geração, raça e etnia. Gostaríamos de abordar, dessa forma, uma problemática de estudos focada nas mediações de profissionais de saúde e no agenciamento de moralidades sobre processos de saúde e doença, que possuem relações, diretas ou indiretas, com os medicamentos farmacêuticos que parecem ocupar um espaço político relevante nas relações de gênero e sexualidades, os medicamentos de gênero. A pesquisa está sendo construída a partir de uma entrada etnográfica num campo específico, um Hospital da rede pública de saúde da cidade do Natal-RN que passou recentemente (desde maio de 2018) a oferecer a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). A PrEP consiste na administração de medicamentos farmacêuticos antirretrovirais de forma contínua, os quais visam conferir uma parcial resistência à infecção por HIV em grupos de sujeitos, tidos pelos saberes biomédicos como: populações chave (trabalhadoras do sexo, gays e outros HSH, pessoas trans, pessoas privadas de liberdade e pessoas que usam álcool e outras drogas) ou populações prioritárias (população negra, adolescentes e jovens, pessoas em situação de rua, indígenas) (sic). A implementação desta tecnologia farmacológica pelo Sistema Único de Saúde brasileiro, a partir de 2016, constitui-se como um campo fecundo para a realização de uma etnografia institucional que esteja atenta às maneiras como são construídos itinerários terapêuticos, que estão intrinsecamente ligados às experiências da doença. Pretendemos, dessa forma, desenvolver uma contextualização das relações políticas cotidianas que estão imbricadas pelos fluxos de poder, moralidades e práticas religiosas, específicas do contexto etnográfico em que acontece a pesquisa.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

